

## A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PHONOLOGICAL AWARENESS IN TEACHER EDUCATION

Joseane Diehl<sup>1</sup>  
Kári Lúcia Forneck<sup>2</sup>

**Resumo:** A Educação Infantil e os primeiros anos do Ensino Fundamental são importantíssimos para o desenvolvimento da criança, pois é nesses primeiros anos que se desenvolve a capacidade de perceber as relações entre os fonemas e grafemas e a habilidade de manipulação dos sons da fala em componentes menores – palavras, sílabas e fonemas. Além disso, as competências fonológicas colaboram para a aprendizagem da escrita e da leitura, pois, assim, a criança terá mais facilidade em relacionar os fonemas e os grafemas, refletindo sobre os sons e a forma de representá-los na escrita. Dessa forma, os educadores são de extrema importância para o desenvolvimento da Consciência Fonológica, pois é a partir das experiências propostas e planejadas por eles que as crianças irão desenvolver a percepção dos fonemas, sílabas e rimas, mesmo antes de conhecer as letras e as suas formas, contribuindo, assim, futuramente, na alfabetização. Este artigo apresenta um relato de uma proposta desenvolvida na formação de professores, a fim de explicitar de que forma a Consciência Fonológica pode contribuir e enriquecer a prática pedagógica dos professores em formação. A metodologia adotada na proposta desenvolvida abrangeu oficinas para professores em formação, em nível médio (Curso Normal), como também planejamento de uma intervenção didática e sua aplicação em turmas da Educação Infantil. Além disso, houve também a aplicação de duas entrevistas, uma no início da pesquisa e outra no final dos encontros, para verificar a aprendizagem decorrente da atividade. Como resultados, verificou-se que os professores em formação ampliaram os seus conhecimentos sobre a importância de desenvolver a Consciência Fonológica e perceberam a importância de desenvolvê-la com as crianças.

**Palavras-chave:** Consciência Fonológica. Formação de professores. Aquisição da linguagem. Educação Infantil.

**Abstract:** Basic school and the first years of elementary school are very important for the development of children, because it is in these early years that they develop the ability to perceive the relations between phonemes and graphemes and the ability to manipulate speaking sounds in minor components - words, syllables and phonemes. In addition, phonological skills contribute to the learning of writing and reading, because the child will be able to relate phonemes and graphemes more easily, reflecting on the sounds and how to represent them in writing. Thus, educators are extremely important for the development of Phonological Awareness, since it is from the experiences proposed and planned by them that children will develop the perception of phonemes, syllables and rimes, even before knowing the handwriting and their forms, this way contributing to literacy in the future. This paper presents an account of a proposal developed in teacher education, in order to explain how the Phonological Awareness may contribute to enrich the pedagogical practices of the teachers. The methodology adopted on the developed proposal includes workshops for teachers in training, at the intermediate level (Normal Course), as well as planning a didactic intervention and application in classes of Basic School. Besides, two interviews were applied, one at the beginning of the research and the other it the end of the meetings, in order to verify the learning resulted of the activity. As a result, it turns out that the teachers in training enlarge their knowledge about the importance of developing Phonological Awareness in children.

**Keywords:** Phonological Awareness. Teacher Education. Language Acquisition. Child education.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras (UNIVATES) e professora do Colégio Madre Bárbara – Lajeado/RS.  
[joseane\\_diehl14@hotmail.com](mailto:joseane_diehl14@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Letras. Docente do curso de Letras da UNIVATES. [kari@univates.br](mailto:kari@univates.br)

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Sabe-se que a Educação Infantil e os primeiros anos do Ensino Fundamental são importantíssimos para o desenvolvimento da criança, pois é nos primeiros anos que se desenvolvem as capacidades de perceber as relações entre os sons e grafemas, de manipular os sons da fala em componentes menores – palavras, sílabas e fonemas. Além disso, as competências fonológicas colaboram para a aprendizagem da escrita e leitura, pois, assim, a criança terá mais facilidade em relacionar os fonemas/grafemas, refletindo sobre os sons e a forma de representá-los na escrita. Dessa forma, professores e educadores têm papel fundamental no desenvolvimento da Consciência Fonológica, pois é a partir das experiências propostas e planejadas por eles que as crianças irão compreender a relação entre sons e grafemas, mesmo antes de conhecer as letras e as suas formas, contribuindo, assim, futuramente, na alfabetização.

Assim, a competência de Consciência Fonológica só será desenvolvida nas escolas de Educação Infantil se o professor conhecer e entender como se dá esse processo. Visto que para trabalhar nas escolas é exigido, como formação mínima, o Curso Normal ou Magistério, acredita-se que os professores em formação nesse nível também podem reconhecer a importância dessa competência.

O presente artigo apresenta os resultados de uma proposta de intervenção nessa etapa da formação docente. Para dar conta dessa proposta, delinearam-se os seguintes objetivos: num primeiro momento, pretendeu-se contribuir para a formação de futuros professores, a fim de que desenvolvessem a competência de Consciência Fonológica nas crianças desde a Educação Infantil, bem como a incluíssem em suas práticas e planejamentos, aprimorando, assim, a aprendizagem e a futura alfabetização das crianças no Ensino Fundamental; em decorrência desse objetivo, pretendeu-se que esse estudo auxiliasse no aspecto didático e metodológico, por meio da elaboração de planejamentos de intervenção didática de Consciência Fonológica, que aprimorassem e aperfeiçoassem as atividades propostas; além disso, pretendeu-se documentar a experiência individual de cada professor em formação por meio de uma entrevista para investigar o processo de aprendizagem desses futuros professores, fazendo um levantamento de dados das oficinas, quanto a sua importância e relevância para a aprendizagem; e, por último, para concluir a pesquisa, a partir do método dedutivo, objetivou-se verificar como uma abordagem linguística se concretiza na prática.

A fim de estruturar a apresentação, este artigo está dividido nas seguintes seções: primeiramente, serão apresentados conceitos e fundamentos teóricos da Consciência Fonológica e a sua importância para uma futura alfabetização; em seguida, serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados nas atividades de intervenção com os professores em formação, bem como os resultados alcançados e a análise das atividades desenvolvidas e das entrevistas realizadas.

## CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A descoberta da linguagem é importante, interessante e fascinante. Através dela, nos comunicamos e interagimos com o outro e com o mundo ao nosso redor. Segundo Cunha (2004), a capacidade de comunicação é muito importante para se ter qualidade de vida, não somente como forma de expressão, mas também para conhecer o mundo ao seu redor. O desenvolvimento se dará conforme as suas curiosidades, interesses, sensibilidades e possibilidades de expressão e comunicação. Dessa forma, a comunicação é uma maneira de manifestar a vida e, aos poucos, a criança perceberá que a leitura e a escrita, assim como a alfabetização, também são maneiras de se comunicar.

Portanto, é importante que a criança seja estimulada a falar e a se expressar, desenvolvendo satisfatoriamente a sua linguagem. O desenvolvimento da linguagem dependerá da estimulação e da prática proporcionadas à criança através do convívio com outras pessoas, como também pela vontade que ela tem de se comunicar.

Especificamente, a Consciência Fonológica é a capacidade de refletir e manipular a estrutura sonora das palavras e da fala, identificando seus correspondentes (figuras, imagens). Esse conhecimento linguístico, necessário desde o início da alfabetização no desenvolvimento da leitura e escrita, na Educação Infantil, deve ser explorado e trabalhado, através do brincar.

Morais (1989) define esse conhecimento da seguinte maneira:

A consciência fonológica se refere à representação consciente das propriedades fonológicas e das unidades constituintes da fala. Ela é *a consciência dos sons que compõem as palavras que ouvimos e falamos* (CARDOSO-MARTINS, 1991, p. 103) e permite a identificação de rimas, de palavras que começam ou terminam com os mesmos sons e de fonemas que podem ser manipulados para a criação de novas palavras (MORAIS, 1989 *apud* FREITAS, 2004, p. 179).

Para Freitas (2004), a competência de Consciência Fonológica é importante para a aquisição da escrita de uma língua alfabética, como o português. Conforme pesquisas da autora, as crianças com 4 anos são capazes de responder a testes fonológicos, por exemplo, que abordam a identificação de rimas, através de uma consciência implícita. Nessa faixa etária de 4 e 5 anos, as crianças já são capazes de “brincar” com as palavras, identificando e produzindo algumas palavras que possuem sons iguais.

Em outras palavras, Moojen e colaboradores (2003) argumentam que a Consciência Fonológica é processo que o indivíduo realiza para decodificar a formação de palavras e os diferentes sons. Através da manipulação dos sons, a criança estará refletindo sobre a capacidade de unir, adicionar, substituir, contar, entre outros, os fonemas, sílabas e rimas.

Por essa razão, a Consciência Fonológica é uma competência muito importante para o início da alfabetização. O professor será responsável em desenvolver essa competência no ambiente escolar, proporcionando e estimulando jogos e atividades com os sons, para que as crianças desenvolvam a linguagem.

Cunha (2004) ressalta que, através do brincar, a criança, naturalmente, está desenvolvendo a sua linguagem. Desse modo, a linguagem será aprimorada conforme o interesse e vontade da criança em comunicar-se com outras pessoas e também dependerá da estimulação e do treino oportunizado a ela.

### **Os níveis de Consciência Fonológica e a alfabetização**

Os jogos de linguagem são atividades que apresentam a forma e a estrutura das palavras para as crianças, ludicamente. Na escola, o professor tem a tarefa de proporcionar desafios e brincadeiras na rotina diária, desenvolvendo pouco a pouco a relação entre sons e grafemas até chegar à Consciência Fonológica. Portanto, antes de a criança conhecer as letras e o alfabeto, ela deve construir a relação entre os sons e grafemas e entender como se dá essa relação e combinação, partindo dos jogos de linguagem.

A Consciência Fonológica não se desenvolve de um dia para o outro, esse conhecimento deve ser adquirido e construído, gradativamente, pela criança, com avanços e retrocessos, até que se desenvolva por completo. Por essa razão, pesquisadores como Goswami e Bryant (1990) sugerem a noção de níveis de Consciência Fonológica, sendo eles: nível das sílabas, nível das unidades intra-silábicas e nível dos fonemas. Para Freitas (2004), os pesquisadores que investigam a Consciência Fonológica defendem a noção de níveis,

afirmando que é uma consciência contínua que se desenvolve, pouco a pouco, em uma gradação.

No primeiro nível, nomeado nível das sílabas, as crianças irão perceber oralmente que uma palavra pode ser dividida em “pedacinhos” ou partes menores - sílabas. Segundo Freitas (2004, p. 180), esse nível “[...] compreende a capacidade de dividir as palavras em sílabas, sendo o primeiro e talvez o mais óbvio caminho de segmentação sonora, que traz pouca dificuldade à maioria das crianças”.

Freitas (2004, p. 180) cita exemplos de jogos para o nível silábico, retirados do teste CONFIAS<sup>3</sup>, e indica que, para este nível, deve-se explorar:

- Síntese: “Eu vou dizer uma palavra separada em pedaços: so-pa. Que palavra que disse?” (sopa)
- Segmentação: “Agora eu vou dizer uma palavra e quero que você separe em pedaços: sala.” (sa-la)
- Identificação: “Que palavra começa com ‘cobra’? **copo**-ninho-loja”.
- Produção: “Que palavra começa com ‘pa’?” (papai)
- Exclusão: “Se eu tirar ‘so’ de socorro fica?” (corro)
- Transposição: “Vou dizer uma palavra ao contrário, começando pelo pedaço do fim: da-ró. Que palavra eu disse?” (roda) (FREITAS, 2004, p. 180).

O segundo nível, nível das unidades intra-silábicas, desenvolve as competências intra-silábicas, isto é, o Onset e a Rima, denominações utilizadas na Teoria da Sílabas (SELKIRK, 1982). Segundo Freitas (2004, p. 181), “as palavras podem ser divididas em unidades que são maiores que um fonema<sup>4</sup> individual, mas menores que uma sílaba”.

Dessa forma, nesse nível, as crianças manipularão as palavras que rimam, isto é, palavras que têm o mesmo som final, além de identificar as palavras que se iniciam com os mesmos sons (onset).

As palavras que apresentam a mesma Rima<sup>5</sup> da sílaba são palavras que rimam (caminhão – blusão) e as palavras que apresentam o mesmo Onset configuram aliterações (minhoca – menino). Através da capacidade de identificar os sons finais são identificadas rimas (saber – poder) e a identificação de sons iniciais possibilita o reconhecimento de aliterações (prato – preto) (FREITAS, 2004, p. 181).

<sup>3</sup> Confias – Consciência Fonológica: instrumento de avaliação sequencial. Conforme Moojen (2003), é um instrumento de avaliação sequencial que tem como objetivo avaliar a Consciência Fonológica.

<sup>4</sup> Conforme Freitas (2004, p. 182): “Fonema é a menor unidade de som que pode mudar o significado de uma palavra. [...] Uma palavra é, na verdade, um conjunto de fonemas”.

<sup>5</sup> Freitas (2004, p. 192) diferencia Rima e rima da seguinte forma: “usa-se **Rima** (com letra maiúscula) para fazer referência à rima dentro de uma mesma sílaba (Ex.: café-boné). A palavra **rima**, quando grafada com letras minúsculas, indica a rima, que excede uma sílaba (Ex.: cachorro-socorro).

As crianças demonstram facilidade com as rimas e sons iniciais, pois, desde cedo, fazem parte da sua vida: estão presentes nas músicas, livros com poesias e histórias rimadas e em algumas brincadeiras. Assim, os jogos de rimas e os jogos de escuta direcionam a atenção das crianças para a sonoridade das palavras (os sons da fala) e devem fazer parte de atividades cotidianas.

Por último, no terceiro nível, chamado de nível dos fonemas, são exploradas as menores unidades de som. As menores unidades de som podem mudar o significado de uma palavra e, inclusive, mudar essa palavra, transformando-a em outra. Por exemplo, a palavra nave: ao excluir a unidade de som [n] da palavra *nAVE*, ela irá formar uma nova palavra – *ave*. Conclui-se que a menor unidade de som é um fonema. Esse nível também pode ser chamado de Consciência Fonêmica, dado que “as crianças terão que desenvolver a capacidade de dividir as palavras em fonemas, nos sons que formam essa palavra, portanto uma palavra é um conjunto de fonemas” (FREITAS, 2004, p. 182).

Ainda segundo Freitas (2004), ao dominar essa habilidade, a criança percebe que as palavras são constituídas de diferentes sons e que eles podem ser modificados, apagados ou reposicionados. A Consciência Fonêmica exige da criança um nível maior de Consciência Fonológica, visto que o fonema possui um caráter abstrato, conseqüentemente, a distinção da segmentação fonêmica (dos diferentes sons) dificulta esse processo. Já Cerutti-Rizzati (2011) define Consciência Fonêmica como uma das instâncias da Consciência Fonológica, envolvendo o reconhecimento e a manipulação dos fonemas que formam as palavras.

No nível da consciência fonêmica, as propostas de atividades, jogos e dinâmicas envolvem, segundo Freitas (2004, p. 182):

- Síntese: “Eu vou dizer uns sons, e você vai descobrir que palavras eles formam. E-V-A” (Eva).
- Segmentação: “Quais são os sons da palavra ‘chá’?” ([ ʃ ] - [ a ])
- Identificação: “Que palavra termina com o mesmo som de ‘lápiz’? pedregarfo-**férias**”
- Produção: “Diga uma palavra que comece com /a/” (amigo)
- Exclusão: “Se eu tirar o som [ ʃ ] de ‘chama’ fica?” (ama)
- Transposição: “Eu vou dizer os sons da palavra de trás para diante: amú. Que palavra é está?” (uma) (FREITAS, 2004, p. 182).

Além das propostas de atividades citadas acima, é importante que a criança perceba como se realizam os sons, isto é, como eles são produzidos e articulados. Em outras palavras, Adams et al., (2006, p. 103) enfatizam que:

Os fonemas são melhor distinguidos pela forma como os fones são articulados do que pela forma como soam. Por essa razão, deve-se estimular as crianças a sentir a forma como a sua boca e a posição de sua língua

mudam em cada som. Convide as crianças a olhar uma para as outras enquanto produzem um determinado fone, ou dê a elas espelinhos para observar o movimento das próprias bocas. Quanto mais abordagens forem utilizadas, mais probabilidades haverá de que cada criança encontre sua forma de entender a natureza dos fonemas (ADAMS et al., 2006, p. 103).

Dessa forma, os jogos de linguagem que estimulam a competência de Consciência Fonológica são atividades simples e podem ser realizadas pelo professor todo dia, durante 20 ou 30 minutos.

### **A importância da Consciência Fonológica e os processos de ensino e de aprendizagem**

É importante que o professor envolva a família no processo de desenvolvimento e exploração da competência de Consciência Fonológica e da alfabetização (leitura e escrita), porque, se os pais gostam de ler, a criança vai querer imitá-los, a partir da relação e da experiência.<sup>6</sup> Pela mesma razão, as situações que desenvolvem a competência de Consciência Fonológica podem ser exploradas em casa, pelos pais e familiares, visto que muitas vezes são jogos e brincadeiras.

O professor e a escola poderão providenciar aos pais esse conhecimento, através de oficinas, rodas de conversa ou até mesmo com palestrantes, em reuniões de pais. Assim, da mesma forma que a leitura será partilhada, a competência de Consciência Fonológica poderá ser desenvolvida e estimulada, tanto no ambiente familiar como no ambiente escolar.

Os jogos e atividades de linguagem que desenvolvem a competência da Consciência Fonológica não são complexos, mas necessitam de um planejamento e organização, além da clareza do professor sobre os seus objetivos em relação a esses jogos e atividades. Segundo Araujo (2011), em alguns casos, deve-se rever a formação dos professores da Educação Infantil e Séries Iniciais, chamados de “alfabetizadores”, para que seu conhecimento seja atualizado de acordo com novas propostas teóricas e em conformidade com as concepções científicas atualizadas.

Visto que muitos testes de Consciência Fonológica em crianças apresentam resultados positivos, Morais (2013) cita os resultados de um teste de comparação de leitura em crianças. No teste, apresentaram melhores resultados as crianças que se beneficiaram das

---

<sup>6</sup> Morais (2013, p. 3) chama a estimulação pelos pais e escola de Leitura Partilhada “que permite à criança adquirir conhecimentos que serão importantes para a aprendizagem da leitura. Vários estudos recentes têm demonstrado que as crianças de dois anos que se beneficiam da leitura partilhada atingem, aos quatro anos, um nível de linguagem mais elevado, e aos seis anos, aprendem a ler com maior facilidade”.

atividades de Consciência Fonêmica e que conheceram a relação entre grafemas e fonemas. Por isso, o autor destaca como mais importante o treino das competências fonêmicas, já que facilitam a leitura de palavras e, futuramente, a leitura de textos.

Da mesma forma, para Zorzi (1993), um dos princípios do ensino e da aprendizagem reflete que quanto mais a criança atuar, explorar e agir sobre o meio, mais ela irá aprender. Uma vez que a criança participou de jogos e atividades que desenvolvam a competência de Consciência Fonológica, desde a Educação Infantil, estudos e pesquisas afirmam que essa criança se alfabetizará com mais facilidade, pois ela já tem compreensão e conhecimento da Consciência Fonológica, da fonologia e dos sons da fala.

Conforme, Adams et al. (2006, p. 17):

[...] Crianças que têm consciência dos fonemas avançam de forma mais fácil e produtiva para a escrita e para a leitura criativas. As que não têm consciência dos fonemas correm sérios riscos de não conseguirem aprender a ler. Os educadores que ensinam Consciência Fonológica descobriram que, fazendo isso, aceleram o crescimento de toda a turma em termos de leitura e de escrita, ao mesmo tempo em reduzem a incidência de crianças com atraso na leitura. Além disso, perceberam que, prestando atenção à Consciência Fonológica das crianças, tiram a fônica do campo do treinamento puro, tornando-a mais fácil de ser aprendida e mais interessante para os alunos (ADAMS et al., 2006, p. 17).

A relação entre a Consciência Fonológica e a alfabetização se estabelece quando a criança aprende primeiramente os sons e após as letras, isto é, a criança estabelece relações entre os fonemas e grafemas. A partir desse ponto de vista, a Consciência Fonológica é referência como facilitadora da aprendizagem da leitura e da escrita.

Assim como a competência de Consciência Fonológica, a aquisição da leitura e escrita se dá de forma progressiva e crescente, com avanços e retrocessos. Para Freitas (2004), a criança irá reproduzir na escrita as estratégias que utilizou no processo de aquisição da linguagem, isto é, irá escrever os sons em forma de letras.

Tunmer (2013, p. 135) afirma:

Crianças cujo vocabulário é deficitário terão dificuldades na identificação e na atribuição de significado a palavras cujas grafias são desconhecidas (sobretudo de palavras com grafia irregular ou com padrões ortográficos complexos), se as formas fonológicas correspondentes das palavras não fizerem parte de seu vocabulário oral. Isso, por sua vez, limitará o desenvolvimento de suas habilidades de decodificação, visto que relações

letra-som adicionais podem ser introduzidas a partir de representações ortográficas de palavras que são corretamente identificadas (TUNMER, 2013, p. 135).

Flôres (2011) acrescenta que uma das descobertas das neurociências é a importância da Consciência Fonológica para descobrir com quais dificuldades os alunos irão se defrontar no sistema alfabético e como poderão superá-las. Portanto, a Consciência Fonológica é um pré-requisito para uma alfabetização bem-sucedida.

De acordo com Araujo (2011), a neurobiologia, que estuda o desenvolvimento da estrutura cerebral, explica que o desenvolvimento mais acentuado da linguagem ocorre nos primeiros anos de vida da criança, de forma que é um período propício para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da linguagem. Caso ocorra atraso na estimulação dessa habilidade, poderá haver um atraso na aprendizagem do grafema-fonema, que é tão importante para a leitura e para a alfabetização.

Segundo Araujo (2011, p. 39-40), a aquisição da capacidade de leitura

Corresponde a um processo de complexas adaptações do sistema nervoso, que necessitam de estimulação e orientação externa, ocorrendo do modo mais lento que outros padrões citados, os quais se desenvolvem de modo muito menos dependentes do ambiente externo. Na realidade, a aprendizagem da leitura é baseada no reconhecimento que símbolos representam unidades que quando agrupadas formam palavras, e a aquisição deste conhecimento torna-se mais fácil, quando estas palavras já são de conhecimento prévio do aprendiz. A unidade da escrita conhecida como grafema é o correspondente da unidade sonora, denominada fonema, e esta consciência é fundamental na aquisição da leitura (ARAUJO, 2011, p. 39-40).

A leitura proporciona à criança um novo mundo a ser descoberto, cheio de mistérios e encantos. Para Morais (1996), ler é nutrir-se, respirar, é também voar. A criança, segundo Morais (2013, p. 1), pressente que a biblioteca é um cofre repleto de tesouros, que os livros contêm segredos a desvendar e que ler é penetrar em um mundo cativante.

Portanto, o caminho da aprendizagem que leva até a leitura e, da mesma forma, à escrita, não pode ser algo desinteressante e massacrante para a criança, a aprendizagem deve envolver interesse, curiosidade e encantamento. Nesse sentido, a competência de Consciência Fonológica proporciona e facilita essas aprendizagens. O descobrimento dos sons, sílabas,

rimas, palavras, através de jogos e atividades lúdicas, promoverá a alfabetização e a integração entre as crianças.

## **CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: METODOLOGIA DE APLICAÇÃO**

A população de interesse para esta pesquisa foi uma turma de 2º ano do Curso Normal, totalizando 17 alunos em formação de magistério, de uma Escola do Vale do Taquari. A amostragem é não-probabilística, pois a escolha dos elementos de amostra, neste caso os alunos, foi intencional, conforme a realidade da escola e do curso de formação e preparação desses alunos. Além disso, a pesquisa é qualitativa, pois envolve a análise explicativa dos dados, e descritiva, dado que descreve os procedimentos e análises dos resultados.

Para a coleta de dados, conforme os procedimentos técnicos, foi feita uma pesquisa de campo, em que foram utilizados os seguintes instrumentais técnicos: entrevistas presenciais estruturadas e painel, que consiste em reaplicar uma mesma entrevista. Dessa forma, a entrevista foi aplicada e reaplicada, no início e final da intervenção, para analisar a evolução das respostas dos professores em formação, após as oficinas e encontros.

Entre a primeira e a segunda aplicação do questionário acima referido, foram realizados 8 encontros, organizados da seguinte maneira:

- **1º encontro:** aplicação da Entrevista Inicial, em que os professores em formação responderam a 5 perguntas que envolviam a Consciência Fonológica.

- **2º, 3º, 4º e 5º encontros:** realização de oficinas que abordaram o tema Consciência Fonológica e a sua importância para a alfabetização. Foram explorados, além do tema Consciência Fonológica e os seus níveis/etapas, jogos, brincadeiras e histórias que contribuem para o desenvolvimento da linguagem. Além disso, os professores em formação puderam compreender como é desenvolvida a Consciência Fonológica em uma turma de alfabetização, a partir da análise de tabelas e gráficos dos resultados obtidos em uma pesquisa (OSTERKAMP, 2015).

- **6º encontro:** planejamento das intervenções didáticas, em duplas ou trios, conforme o cronograma já elaborado pela professora titular da turma, que prevê práticas nas Escolas de Educação Infantil. É possível verificar que os professores em formação elaboraram uma ou duas situações em que são desenvolvidas a linguagem e a Consciência Fonológica.

Para este planejamento, foram oferecidos como suporte os materiais utilizados e explorados nas oficinas: livro “Consciência Fonológica em crianças pequenas” (ADAMS et al., 2006), descrição dos jogos e brincadeiras, livros de Literatura Infantil, acesso à internet, entre outros.

- **7º encontro:** aplicação das intervenções didáticas na Escola de Educação Infantil, pelos professores em formação. As situações planejadas desenvolviam a Consciência Fonológica em diversas turmas da Educação Infantil, adaptadas de acordo com a faixa etária das crianças.

- **8º encontro:** realização de uma roda de conversa sobre as oficinas e encontros, em que se avaliou a aprendizagem e experiência dos professores em formação, bem como a importância da Consciência Fonológica, tanto para a formação dos professores, como para a futura alfabetização das crianças. Neste encontro, os professores em formação responderam à Entrevista Final da pesquisa.

As oficinas e encontros com os professores em formação tiveram duração de 1 período ou 50 minutos semanais e foram realizados disciplina de Didática Geral, exceto os encontros de planejamento e aplicação, que tiveram duração de uma manhã. Com o planejamento, os alunos puderam retomar alguns jogos de linguagens explorados nas oficinas, adaptando-os a sua turma da prática e à faixa etária das crianças.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, serão apresentados os resultados desta pesquisa, organizados da seguinte maneira: num primeiro momento, são verificados os resultados das oficinas; num segundo momento, avaliam-se os resultados obtidos a partir dos planejamentos das Intervenções Didáticas e da prática na Escola de Educação Infantil; por fim, são apresentados, também, os dados a partir da Entrevista Inicial e Entrevista Final.

### Resultados das oficinas e encontros

Já na primeira oficina, houve a exploração de jogos de linguagem, de forma lúdica. Durante esse primeiro encontro, foi visível o interesse dos professores em formação a respeito do tema desenvolvido, pois eles se envolveram nas brincadeiras e jogos, de modo dinâmico e participativo. Os professores em formação relataram que os jogos desenvolvidos são simples e fáceis, que necessitam de poucos recursos materiais, mas trabalham com diversos aspectos,

como a linguagem, a atenção, a escuta sensível, a ludicidade, entre outros. Destaca-se, também, que, durante e logo após a exploração dos jogos e brincadeiras, os professores em formação faziam anotações em seus cadernos, registrando as situações. Considera-se esse aspecto significativo como forma de registro das atividades desenvolvidas e para consulta em uma futura pesquisa, pois os professores em formação terão que realizar planejamentos envolvendo e visando a estimulação da Consciência Fonológica.

Na segunda oficina, os professores em formação puderam ampliar os seus conhecimentos através do entendimento da Consciência Fonológica. Os conceitos que envolvem a parte teórica foram desenvolvidos a partir de slides, imagens e vídeos. O material didático apresenta e exemplifica o que é a competência de Consciência Fonológica, bem como a sua importância para a futura alfabetização, conforme Adams et al. (2006).

Além disso, durante esse segundo encontro, bem como nos demais, os professores em formação receberam dicas de leitura para ampliar o conhecimento sobre a temática, como, por exemplo: dicas de sites para pesquisa, entrevistas, reportagens e vídeos, jogos de linguagem (determinadas regras e combinados para a aplicação dos jogos e testagens), artigos para leitura e uma listagem com referências de livros para a Educação Infantil. Esses materiais disponibilizados aos professores em formação foram importantes para a elaboração dos planejamentos com os jogos de linguagem.

A oficina 3 proporcionou aos professores em formação a experiência de aplicar nos próprios colegas alguns jogos de linguagem selecionados. Durante essa situação prática, pôde-se problematizar a temática e levantar apontamentos e dicas importantes para a aplicação dos jogos. Ressalta-se que os professores em formação se prepararam, estudando os jogos, e organizaram e trouxeram os materiais necessários para a atividade, como por exemplo, jogos com imagens e frases, coroa, caixa ou saco surpresa, entre outros. Isso mostra que havia interesse no desenvolvimento das atividades.

A oficina 4 oportunizou aos professores em formação conhecerem situações com jogos e brincadeiras simples que exploram e desenvolvem a linguagem e a Consciência Fonológica em crianças menores, isto é, a partir dos primeiros meses de vida. Explorou-se, por exemplo, a contação de histórias rimadas, o canto e a audição de músicas com destaque nas rimas e ritmo, a exploração do espelho, entre outros. Além disso, os professores em formação puderam verificar os resultados obtidos na prática, a partir da estimulação da Consciência Fonológica, em uma turma multisseriada, através da pesquisa *Consciência Fonológica: habilidade primordial a ser estimulada nas crianças em prol da alfabetização*

(OSTERKAMP, 2015). Considera-se importantíssima essa abordagem, pois os professores em formação puderam perceber que realmente existem professores que estimulam e alfabetizam as crianças com base na Consciência Fonológica e que se constata resultados positivos.

Destaca-se que todos os professores em formação participaram dos encontros, seja no desenvolvimento das oficinas ou nos momentos do planejamento e da prática, por meio de questionamentos, opiniões e críticas, com argumentos e ideias. Além disso, observou-se que os professores em formação consideraram de suma importância o desenvolvimento dos encontros e da pesquisa, de forma geral, pois na roda de conversa final e na aplicação da entrevista final responderam com conhecimento sobre a temática da Consciência Fonológica, bem como organizaram situações e adaptaram os jogos de linguagem a todas faixas etárias das crianças.

Portanto, verificou-se que a Consciência Fonológica deveria ser um conteúdo presente nas disciplinas do Curso de Formação de professores, além de ser explorada e desenvolvida nas atividades práticas, pois, em um curto espaço de tempo, com atividades simples, obteve-se um impacto positivo para a formação dos professores participantes nos encontros e oficinas. Dessa forma, a partir dos conceitos da Consciência Fonológica como conteúdo das escolas formadoras, pode-se preparar e enriquecer os conhecimentos dos professores em formação.

### **Análise das Intervenções Didáticas e a prática na Escola de Educação Infantil**

Para verificar se os alunos adquiriram conhecimento sobre a Consciência Fonológica e os jogos de linguagem que exploram e estimulam essa competência, realizou-se um encontro para a elaboração de intervenções didáticas e outro para a aplicação, na Escola de Educação Infantil, dos planejamentos elaborados. Quanto ao planejamento das Intervenções Didáticas com jogos de linguagem, que exploram e desenvolvem a Consciência Fonológica, foram elaborados e adaptados de acordo com as turmas e a faixa etária das crianças e em conformidade com as práticas que já estavam ocorrendo em uma Escola de Educação Infantil de um município do Vale do Taquari.

Por conseguinte, foram elaborados nove planejamentos, em duplas ou trios. Todos os planejamentos envolveram uma ou duas situações que estimulassem e explorassem a

Consciência Fonológica. As turmas envolvidas foram: Berçário B1 e B3, Maternal A2, A3 e B2, Jardim A1, A2, B1 e B2.

Os jogos de linguagem explorados e adaptados envolveram:

- **Jogos de escuta:** sons de animais, telefone sem fio e Gato, mia (adaptado de Sapo, coaxa).

- **Jogos com rimas:** caixa surpresa de rimas e jogo da memória.

- **Consciência fonêmica:** Estou pensando em alguma coisa (fonemas iniciais e finais).

- **Consciência silábica:** Quantos pedacinhos têm? (sílabas) (saco e caixa surpresa).

Numa avaliação subjetiva, verificou-se que, na prática, os professores em formação conseguiram aplicar nas turmas de Educação Infantil todos os princípios e conceitos aprendidos durante as oficinas, de acordo com a especificidade de cada turma, ou seja, a teoria e a prática foram bem articuladas ao longo do processo. Verificou-se que os pesquisados leram, se prepararam e estabeleceram claramente quais eram os seus objetivos com as aplicações dos jogos de linguagem, como também organizaram todos os materiais necessários com antecedência.

Durante as práticas, os professores em formação tiveram um cuidado para pronunciar as palavras corretamente, entonando bem o tom de voz e fazendo as expressões nos seus rostos para que as crianças pudessem visualizá-las. Utilizavam, também, as expressões *pedacinhos* para as *sílabas* e *sonzinhos* para se referir aos *fonemas*, conforme foi explicado durante as oficinas.

Ressalta-se, também, que os professores em formação contemplaram todos os níveis a que foram explorados durante as oficinas, sempre adaptando as atividades à realidade e à faixa etária das crianças envolvidas. Destaca-se que os alunos, ao longo de toda a formação, tiveram conhecimento de todos os níveis e etapas da Consciência Fonológica, conforme cita Freitas (2004) e Adams et al. (2006), embora, com os jogos e brincadeiras tenham sido enfocadas as etapas iniciais (jogos de escuta, com rimas, fonemas iniciais e finais e silábica), para que servissem de suporte e auxílio na elaboração dos planejamentos. Como se pode perceber, os resultados são positivos e tudo ocorreu conforme o esperado porque houve um planejamento e uma organização, além do acompanhamento direto tanto da pesquisadora, quanto da professora titular.

Portanto, de um ponto de vista subjetivo, é perceptível que os professores em formação evoluíram após a participação nas oficinas e encontros ofertados e na pesquisa de forma geral, a partir das análises práticas. Dessa forma, considera-se que foi alcançado o

primeiro objetivo, em que se esperava que esta pesquisa contribuísse para a formação de futuros professores (em formação) e para que desenvolvessem a competência de Consciência Fonológica nas crianças desde a Educação Infantil, bem como a incluíssem em suas práticas e planejamentos, aprimorando, assim, a aprendizagem e futura alfabetização das crianças no Ensino Fundamental. Dessa forma, a partir dessa análise, conclui-se que as oficinas e encontros organizados para esta pesquisa contribuíram para a formação dos futuros professores, sendo que eles compartilharam o conhecimento adquirido, colocando-o em prática e estimulando o desenvolvimento da linguagem nas crianças.

### Resultados das entrevistas

Conforme mencionamos na seção de Metodologia, as entrevistas foram aplicadas presencialmente e sob a forma de painel, isto é, a mesma entrevista foi aplicada e reaplicada, sendo nomeadas como Entrevista Inicial e Entrevista Final. As entrevistas foram compostas por 5 e 6 perguntas, respectivamente, de modo que, na Entrevista Final, foi adicionada, após as oficinas e encontros, uma questão importante para obtenção dos resultados finais: *Você considera importante que os professores saibam o que é Consciência Fonológica? Por quê?*

A seguir, analisa-se cada uma das questões.

Na questão 1 da Entrevista Inicial - *De que forma e com quais atividades é possível estimular ou aprimorar a linguagem nas crianças?* -, os professores em formação responderam que a linguagem é estimulada nas crianças com jogos, cantigas, músicas, contação de histórias, entre outros. Já na Entrevista Final, 16 professores em formação (em um total de 17 investigados) citaram de alguma forma a Consciência Fonológica nas suas respostas. A Tabela 1<sup>7</sup> apresenta as respostas obtidas nas entrevistas e, como se pode observar, as respostas da Entrevista Final são mais complexas do que as respostas da Entrevista Inicial.

Tabela 1 – Questão 1

	Entrevista Inicial - respostas	Entrevista Final - respostas
<b>Aluno 1</b>	Cantigas, jogo da memória (figura e palavra), alfabeto, livros infantis.	A linguagem das crianças pode ser estimulada a partir de atividades, principalmente lúdicas que estimulam a separação silábica e fonológica, fazendo com que a linguagem seja trabalhada.

<sup>7</sup> Nas tabelas, os textos estão escritos tal qual encaminhados nos documentos (entrevistas respondidas pelos professores em formação). *Ipsis litteris*.

<b>Aluno 2</b>	Ludicidade, brincar livre, linguagem corporal.	É possível aprimorar a linguagem das crianças através de rimas, jogos de formação de palavras, jogos de separação dos fonemas.
<b>Aluno 3</b>	Contação de histórias e interpretação oral, música, desenhos.	Através de jogos com rimas, sílabas e sons.
<b>Aluno 4</b>	Cantigas, jogo da memória com letras e palavras, alfabeto (construção), atividades com desenhos.	Penso que as crianças aprendem mais facilmente com atividades lúdicas no qual possam explorar diversos materiais.
<b>Aluno 5</b>	Contação de histórias e interpretação oral (atenção), músicas.	Atividades lúdicas, jogo de palavras (formar palavras), aprimorar a fonética e fonologia, utilizando separação silábica, sons, etc.
<b>Aluno 6</b>	Lúdico, brincar, músicas.	Através de rimas, jogos com fonemas iniciais e finais, como pegar o fonema final de uma palavra e transformá-lo em uma nova palavra, etc.
<b>Aluno 7</b>	Contação de histórias, leituras, jogo letras e palavras.	Com jogos que tenham letras, palavras, sílabas, como: jogos da memória, dominó, imagens de objetos e animais e seus respectivos nomes, etc.
<b>Aluno 8</b>	Livros, músicas, memória, gravuras, teatros, mímicas.	Atividades com histórias de animais que possam fazer as crianças pronunciarem os fonemas ou os sons das letras, recortes de imagens diversas que façam as crianças descobrirem através de dicas, imagens que desenvolvam as sílabas e rimas, o nome próprio ao ser pronunciado.
<b>Aluno 9</b>	Estímulos e brincadeiras.	Através de jogos de memória com rimas, reconhecendo sons de animais, histórias, sons de letras, entre outros.
<b>Aluno 10</b>	Histórias, atividades que envolvem maior foco, atenção e imaginação.	Cantar com as crianças sem ter medo de desafinar, ler histórias e poesias, explorar sinônimos. Atividades: contação de histórias, teatro, rodas de canto e dança, atividades de adivinha, etc.
<b>Aluno 11</b>	Muitas atividades.	É sempre interessante trabalhar com o lúdico, como por exemplo, a atividade “Gato, mia” e “O sucessor do rei”.
<b>Aluno 12</b>	Diversificada, aprender brincando.	Através de histórias, jogos da memória com rimas, som de letras, reconhecer som dos animais e objetos, entre outros.
<b>Aluno 13</b>	Interativa e atividades práticas, cotidiano.	Fazendo o uso de atividades que trabalhem rimas, nomes que remetam ao som das palavras para que a criança consiga ter CF e um aprimoramento no fator/desenvolvimento linguístico.
<b>Aluno 14</b>	Interação e atividades variadas.	Com jogos, brincadeiras com rimas, sílabas, etc.
<b>Aluno 15</b>	Hora do conto, cantigas, jogos.	A partir da repetição de sons, jogos de memória envolvendo objetos com mesma inicial, entre outros.
<b>Aluno 16</b>	Hora do conto	Utilizando diversos métodos e atividades simples, principalmente lúdicas é possível que o professor desenvolva a linguagem em seus alunos, um exemplo, é a contação de história.
<b>Aluno 17</b>	Contação de histórias, desenhos.	Podemos estimular as crianças com atividades lúdicas, como por exemplo, jogos, desenhos.

Fonte: Das autoras (2016).

A questão 2 - *Atualmente, em seus planejamentos das práticas pedagógicas na Educação Infantil, você prevê situações/atividades que tenham um objetivo específico para o desenvolvimento da linguagem? Por quê?* – aborda o planejamento a partir de objetivos específicos. Verifica-se, na Tabela 2, que, na Entrevista Inicial, os professores em formação não se preocupavam em elaborar objetivos específicos para a área da linguagem, porém, algumas vezes, é elaborado nos planejamentos um objetivo geral, mais amplo. Na Entrevista Final, os professores em formação, após a participação nas oficinas e encontros, responderam que é importante elaborar objetivos específicos e situações que estimulem e desenvolvam a linguagem.

Tabela 2 – Questão 2

	<b>Entrevista Inicial - respostas</b>	<b>Entrevista Final - respostas</b>
<b>Aluno 1</b>	Sim, objetivo importante, atividades simples.	Sim, pois após explicações que tivemos sobre o quanto importante é a linguagem e como ela pode ser trabalhada comecei a planejar atividades voltadas à linguagem.
<b>Aluno 2</b>	Não, qualquer atividade envolve a linguagem - objetivo geral, amplo.	Sim, porque facilita a aprendizagem e alfabetização.
<b>Aluno 3</b>	Sim, uso de histórias, interpretação oral, cantigas, ouvir e falar.	Sim, para estimular a leitura, escrita, desenho e expressão oral.
<b>Aluno 4</b>	Sim, através de um tema sugerido pela professora titular.	Sim, nos planejamentos as atividades sempre apresentam algo relacionado a linguagem (principalmente histórias para se ter uma sequência).
<b>Aluno 5</b>	Sim, aprimorar a linguagem, significativo.	Sim, pois o desenvolvimento da linguagem é algo essencial para as crianças. Um exemplo de atividade é quando terminamos, digo, contamos uma história e posteriormente fazemos perguntas (expressão oral que desenvolve a linguagem).
<b>Aluno 6</b>	Sim, todas as áreas.	Sim, pois as atividades auxiliam no aprendizado das crianças, facilitando a alfabetização de forma divertida.
<b>Aluno 7</b>	Não, tem objetivo específico, mas todas as “matérias”.	Já presenciei atividades referentes a linguagem, mas não com o objetivo específico para o desenvolvimento da linguagem.
<b>Aluno 8</b>	Sim, é importante. Expressão, fala, interpretação.	Sim, porque podem ser trabalhadas diversas atividades voltadas para a linguagem, porque ela é muito importante e necessária.
<b>Aluno 9</b>	Sim, é importante para o desenvolvimento da criança.	Sim, porque quanto mais estímulo mais fácil será a aprendizagem da criança.
<b>Aluno 10</b>	Sim, conhecimento em meio à prática.	Sim, pois penso que seja algo de suma importância, ao ser trabalhado na Educação Infantil.
<b>Aluno 11</b>	Sim, sempre procuro estimular.	Sim, pois é de suma importância que as crianças consigam desenvolver a linguagem.
<b>Aluno 12</b>	Às vezes, importante para o desenvolvimento da criança.	Sim, porque quanto mais estimular-mos melhor e fácil será o aprendizado da criança.
<b>Aluno 13</b>	Sim, sempre planejo algo que estimule.	Sim, eu como estudante de magistério coloco

		objetivos específicos em meu planejamento, pois acho importante que seja trabalhada a linguagem na EL.
<b>Aluno 14</b>	Sim, desde cedo para todas as faixas etárias.	Sim, para que eu possa estimular desde já essa forma de aprendizagem.
<b>Aluno 15</b>	Quase sempre, contação de histórias, músicas, bases para as atividades seguintes.	Sim, pois acho que é de suma importância estimular e incentivar as crianças a desenvolver a linguagem.
<b>Aluno 16</b>	Não, não possuem um objetivo específico.	Não, não possuem um objetivo específico, mas desenvolvem a linguagem inconsciente.
<b>Aluno 17</b>	Sim, é fundamental. Através da linguagem as crianças fazem novas descobertas e novos conhecimentos.	Sim, a linguagem é a principal forma da criança se expressar.

Fonte: Das autoras (2016).

Analisando a Tabela 3, que apresenta a questão 3 - *Quando você planeja, busca algum embasamento teórico? Quais autores? Algum específico para área da linguagem?* -, verifica-se que as respostas das entrevistas especificam como autores para embasamento teórico Paulo Freire, Piaget e Vygotsky, nenhum específico para a linguagem. Da mesma forma, na Entrevista Final, em nenhuma resposta foi citado algum autor explorado e apresentado durante as oficinas. Destaca-se que seria importantíssimo que a Escola adquirisse livros sobre a Consciência Fonológica ou autores específicos para a área da linguagem.

Como pode-se verificar, os professores em formação citaram os mesmos autores, Piaget e Vygotsky, nas respostas das duas entrevistas. Isso significa que ainda há muito mais para desenvolver sobre os conceitos de Consciência Fonológica e sobre a fundamentação teórica.

Tabela 3 – Questão 3

	<b>Entrevista Inicial - respostas</b>	<b>Entrevista Final - respostas</b>
<b>Aluno 1</b>	Piaget.	Não procuro autor específico para planejar, conforme necessito de algo vou a procura de um autor.
<b>Aluno 2</b>	Não.	Sim, busco embasamento teórico, na maioria das vezes, em Piaget e Vygotsky.
<b>Aluno 3</b>	Não da área da linguagem, mas Piaget e Vygotsky.	Não.
<b>Aluno 4</b>	Piaget.	Sim, estamos estudando vários pensadores sobre a área como Jean Piaget, Vygotsky, ...
<b>Aluno 5</b>	Piaget.	Sim, Piaget e Vygotsky são os mais conhecidos.
<b>Aluno 6</b>	Piaget e Vygotsky.	Piaget e Vygotsky.
<b>Aluno 7</b>	Não.	Não, eu sempre planejo buscando, pesquisando alguma coisa referente ao assunto, na internet, em sites que contêm e fale sobre o que desejo trabalhar.

<b>Aluno 8</b>	Não.	Não, dependendo do tema ou da atividade em si, varia bastante.
<b>Aluno 9</b>	Piaget.	Não
<b>Aluno 10</b>	Não, mas tenho interesse.	Raramente, apenas atividades relacionadas na internet.
<b>Aluno 11</b>	Paulo Freire.	Sim, Piaget.
<b>Aluno 12</b>	Não, mas acho importante.	Não.
<b>Aluno 13</b>	Não, algumas vezes Piaget.	Sim, por exemplo, Piaget defende a ideia de que há aprendizagem em todos os fatores, sendo eles físico, social, linguístico, deve ser feita e proporcionada de forma lúdica e espontânea.
<b>Aluno 14</b>	Não.	Não.
<b>Aluno 15</b>	Não.	Pesquisei, mas não tenho autores fixos, se encontro um livro que acredito ser um assunto importante trabalho o mesmo.
<b>Aluno 16</b>	Sim, Piaget.	Não busco embasamento teórico em meus planejamentos, apesar de nos serem oportunizadas várias leituras importantes que ampliam nosso conhecimento.
<b>Aluno 17</b>	Não.	Sim, busco embasamento teórico no autor Piaget.

Fonte: Das autoras (2016).

A partir da Questão 4 - *O que você entende por Consciência Fonológica? (Já leu sobre ou ouviu comentários sobre esse conceito?)* - pode-se perceber que, na Entrevista Inicial, os professores não tinham conhecimento sobre Consciência Fonológica. Já na Entrevista Final, conforme a Tabela 4, todos os 17 professores em formação pesquisados conceituaram a Consciência Fonológica. Esses dados indicam que as oficinas e encontros tiveram resultados positivos, pois os professores em formação foram capazes de conceituar a Consciência Fonológica e, conseqüentemente, acredita-se que possuem conhecimento sobre o conceito.

Tabela 4 – Questão 4

	<b>Entrevista Inicial - respostas</b>	<b>Entrevista Final - respostas</b>
<b>Aluno 1</b>	Não	É a capacidade de segmentar de modo consciente as palavras em pequenos “pedacinhos”, sílabas e fonemas.
<b>Aluno 2</b>	CF é algo com os saberes dos fonemas e o estímulo dela na criança. Já ouvi falar, mas nunca aprofundi o assunto.	CF é um conjunto de atividades que facilitam a alfabetização.
<b>Aluno 3</b>	Não, mas acredito que se relacione ao conhecimento de palavras, sílabas e seus respectivos sons.	CF é o estudo/trabalho com as sílabas (pedacinhos) e os fonemas (sonzinhos) das palavras.
<b>Aluno 4</b>	Não.	CF é o estudo das sílabas e fonemas.
<b>Aluno 5</b>	Não, mas acho que se relaciona ao falar da criança e é fundamental para desenvolver a linguagem.	É a utilização de “separação de sílabas”, formação de palavras, encontro de palavras com imagens e isso é muito importante para o

		aprendizado da criança.
<b>Aluno 6</b>	Não.	Eu acho que é um conjunto de atividades que promovem o desenvolvimento da alfabetização e da fonologia.
<b>Aluno 7</b>	Já ouvi falar, mas não li nada sobre o assunto.	Entendo que é a capacidade de segmentar de modo consciente as palavras em sílabas e fonemas.
<b>Aluno 8</b>	Não, mas tenho curiosidade.	CF é a capacidade de segmentar as palavras em sílabas, rimas e fonemas.
<b>Aluno 9</b>	Não.	Entendo que é a capacidade de segmentar de modo consciente as palavras em suas menores unidades em sílabas e fonemas.
<b>Aluno 10</b>	Não.	Certa capacidade de segmentar de modo consciente as palavras, em unidades, sílabas e fonemas.
<b>Aluno 11</b>	Não.	Entendo como a capacidade de segmentar de modo consciente as palavras em suas menores unidades, em sílabas e em fonemas.
<b>Aluno 12</b>	Não.	Entendo que é a capacidade de segmentar de modo consciente as palavras em sílabas e fonemas.
<b>Aluno 13</b>	Não.	CF é o que se pode dizer quando as crianças já conseguem diferenciar os sons das letras e as diferentes rimas.
<b>Aluno 14</b>	Já ouvi falar, mas não sei ao que se refere.	São jeitos de ensinar usando as palavras, sílabas, rimas, fonemas.
<b>Aluno 15</b>	Não, mas como diz o nome “Fono” acredito que tenha ligação com a fala, audição, coisas relacionadas com a forma com que as pessoas se expressam, forma como usam a linguagem.	É a conscientização de sons, separações silábicas e fonemas.
<b>Aluno 16</b>	Não, algo relacionado ao ouvir.	Entendo por CF a pessoa ser capaz de separar palavras em sílabas, fonemas de modo consciente.
<b>Aluno 17</b>	Não.	CF é a capacidade de entender de forma consciente as palavras em suas menores unidades, em sílabas e em fonemas.

Fonte: Das autoras (2016).

Na Tabela 5, apresentam-se as respostas dos professores em formação da Questão 5 - *Em sua opinião, você considera importante desenvolvê-la desde a Educação Infantil? Por quê?*

Tabela - Questão 5

	<b>Entrevista Inicial - respostas</b>	<b>Entrevista Final - respostas</b>
<b>Aluno 1</b>	Não respondeu.	Sim, pois necessitamos desse conhecimento para todo o resto de nossa vida escolar.
<b>Aluno 2</b>	Eu não sei muito sobre o assunto, então acho que devo estudá-lo e depois sim por em prática ou comentar sobre o assunto.	Sim, pois é neste momento da vida das crianças que elas estão aprendendo as palavras e a forma de falar corretamente.
<b>Aluno 3</b>	Sim, pois as crianças desde a EI são curiosas e buscam aprender e se desenvolver cada vez	Sim, pois futuramente irá auxiliar as crianças na aquisição da leitura (juntar as sílabas e formar

	mais e a linguagem é fundamental para toda pessoa, pois só assim pode-se compreender seus desejos, vontades e sentimentos.	palavras) e da escrita (relacionar o som com a letra correspondente).
<b>Aluno 4</b>	Não respondeu.	Sim, pois a CF auxilia na alfabetização da criança.
<b>Aluno 5</b>	Sim, se a criança pratica a CF desde cedo, sua facilidade de linguagem/expressão é maior.	Sim, pois ensina coisas essenciais e desenvolve habilidades nas crianças.
<b>Aluno 6</b>	Sim, pois a EI é a fase em que elas mais aprimoram a linguagem, por isso ela deve ser estimulada.	Sim, pois assim as crianças chegarão ao Ensino Fundamental com um preparo para a alfabetização muito maior.
<b>Aluno 7</b>	Sim, para obter conhecimento (alunos em formação).	Sim, pois assim a criança terá mais facilidade de falar, aprender e trabalhar esse assunto nos próximos anos.
<b>Aluno 8</b>	Sim.	Ela é indispensável desde a EI porque estimula o desenvolvimento da fala e dos sons de maneira saudável e rica, causando inúmeros benefícios para a criança.
<b>Aluno 9</b>	Sim.	Sim, porque auxilia na fala.
<b>Aluno 10</b>	Sim, importante para o desenvolvimento da linguagem.	Sim, pois penso ser o momento mais fácil de ensinar, estimular e aprimorar de maneira correta.
<b>Aluno 11</b>	Não sei o que é CF, por isso não respondi.	Sim, pois é importante desenvolvê-la desde cedo.
<b>Aluno 12</b>	Sim, pois aprimora a linguagem.	Sim, porque faz com que a fala, pronúncia das palavras seja correta, entre outros milhares de benefícios.
<b>Aluno 13</b>	Não sei se é importante, pois não conheço o assunto.	Sim, pois uma criança estimulada linguisticamente desde pequena quando um ser adulto consegue se expressar de forma mais clara e de melhor entendimento.
<b>Aluno 14</b>	Não respondeu.	Sim.
<b>Aluno 15</b>	Sim, se favorece a linguagem é importante.	Sim, pois acredito que antes a criança terá sua linguagem melhor desenvolvida.
<b>Aluno 16</b>	Não sei do que se trata o assunto.	Sim, pois é importante que desde criança desenvolvemos a capacidade que a CF nos oportuniza exercitar, pois ela é, e será importante em nosso futuro.
<b>Aluno 17</b>	Não sei o que é, mas acho importante, pois envolve linguagem.	Sim, quanto antes o contato maior será a aprendizagem.

Fonte: Das autoras (2016).

Pode-se analisar que as respostas da Entrevista Inicial, em sua grande maioria, abrangem a Consciência Fonológica ligada à linguagem, mas os professores em formação responderam que consideram importante desenvolvê-la. Na Entrevista Final, é possível verificar que todos responderam que é importante desenvolver a Consciência Fonológica na Educação Infantil e percebe-se que as suas respostas, na Entrevista Final, estão bem mais desenvolvidas e remetem a Consciência Fonológica à alfabetização.

A Questão 6 - *Você considera importante que os professores saibam o que é Consciência Fonológica? Por quê?* - foi aplicada somente na Entrevista Final. Todos os 17 professores em formação responderam que consideram importante que os professores saibam

o que é a Consciência Fonológica, pois este conhecimento auxilia na alfabetização. A Tabela 6 apresenta as respostas seguintes:

Tabela 6 – Questão 6

<b>Entrevista Final - respostas</b>	
<b>Aluno 1</b>	Sim, pois são eles que repassam e estimulam isto nos seus alunos, para que eles tenham noção, para começarem a ler e escrever.
<b>Aluno 2</b>	Sim, pois é importante trabalhar com as crianças.
<b>Aluno 3</b>	Sim, pois é fundamental para a comunicação. São os professores que devem estimular a leitura e escrita nas crianças.
<b>Aluno 4</b>	Sim, pois assim podem trabalhar com seus alunos com formas lúdicas. Mas, muitas vezes, os professores trabalham sem perceber ou não sabem que é CF.
<b>Aluno 5</b>	Sim, é necessário que tenham conhecimento disto para conseguirem ensinar seus alunos. (Inventar jogos e atividades que desenvolvam habilidades).
<b>Aluno 6</b>	Sim, pois assim eles podem trabalha-la com as crianças e facilitar a alfabetização deles.
<b>Aluno 7</b>	Sim, acho muito importante, pois assim podem ensinar seus alunos de um modo mais fácil a linguagem.
<b>Aluno 8</b>	De suma importância, porque são os mesmos que tem o dever de trabalha-la em suas práticas pedagógicas.
<b>Aluno 9</b>	Sim, porque pode desenvolver-se de forma correta mais cedo para não afetar futuramente.
<b>Aluno 10</b>	Sim, para terem total certeza e segurança do modo de como ensinar.
<b>Aluno 11</b>	Sim, pois é importante que saibam o que é para assim conseguirem trabalhar com as crianças.
<b>Aluno 12</b>	Sim, porque poderá desenvolve-la de maneira correta desde a EI, aprimorando assim desde o começo, a fala.
<b>Aluno 13</b>	Sim, pois um professor, para educar pessoas de forma que se tornem futuramente cidadãos que se expressem na escrita e oralmente de forma clara, precisa ter conhecimento do que é a CF.
<b>Aluno 14</b>	Sim, principalmente para elas trabalharem em cima de jogos.
<b>Aluno 15</b>	Sim, porque assim verão que é importante estudar e trabalhar com as crianças e tendo este conhecimento saberão como trabalhar da melhor forma.
<b>Aluno 16</b>	Sim, os professores devem saber, mas também acredito que, se o professor desenvolver atividades que trabalhe este tema extremamente importante sem saber/conhecer o termo CF também estará desenvolvendo seu papel, talvez não tão completo.
<b>Aluno 17</b>	Sim, para ensinar precisamos ter conhecimento do assunto.

Fonte: Das autoras (2016).

Analisa-se, nesta etapa da pesquisa, que os pesquisados sabem o que é e são capazes de conceituar a Consciência Fonológica, bem como percebem a sua importância para uma futura alfabetização. Dessa maneira, considera-se importante que os professores em formação tomem conhecimento dessa competência e sejam capacitados para desenvolver, nas escolas de Educação Infantil e Séries Iniciais, a Consciência Fonológica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da apresentação que se fez neste artigo, considera-se que é importante capacitar os professores da disciplina de Didática Geral, Planejamento e Práticas para que

possam compartilhar os conhecimentos da teoria analisada. Nessa mesma linha de pensamento, sugere-se que a Consciência Fonológica seja um conteúdo ofertado no Plano de Ensino dos Cursos de Formação de Professores (Normal ou Magistério).

Também se sugere que as escolas formadoras de professores adquiram livros com a temática da Consciência Fonológica e de autores específicos para o desenvolvimento da linguagem, para que os professores em formação tenham esse material disponível para e durante suas pesquisas e seus estudos. Como se pôde constatar nos resultados das entrevistas, mais especificamente na questão 3, são necessárias fundamentações teóricas com obras de autores específicos para a área da linguagem.

Para os professores já formados, propõe-se que as Secretarias de Educação dos municípios capacitem os profissionais da Educação Infantil e Anos Iniciais, principalmente, através de cursos e palestras. Em pesquisa já realizada na área, Bublitz (2014) menciona:

Minha preocupação recai sobre um possível desconhecimento da importância de se estimular essa habilidade por parte dos profissionais que convivem diretamente com as crianças em fase de alfabetização, ou seja, com os alunos de Educação Infantil e do primeiro ano do Ensino Fundamental. Não se pode, no entanto, culpar os professores por essa falta de conhecimento. Cabe às escolas de Curso Normal e aos cursos de Pedagogia aprofundarem-se nas publicações de pesquisas e estudos que revelam a importância desse trabalho com a linguagem nos anos que antecedem o Ensino Formal, ou seja, na Educação Infantil (BUBLITZ, 2014, p. 34-35).

Conclui-se, por meio desta pesquisa e das oficinas de Consciência Fonológica propostas para professores em formação, que é importante e relevante o assunto desenvolvido nesta proposta. Portanto, foram alcançados os objetivos inicialmente delimitados: contribuir para a formação de futuros professores; auxiliar no aspecto didático e metodológico do ensino da Consciência Fonológica; apresentar o impacto positivo do trabalho desenvolvido, por meio da análise dos resultados das entrevistas feitas com os professores em formação, participantes da proposta aqui relatada; e defender o argumento da fundamentação teórica nas práticas de ensino da linguagem.

A competência de Consciência Fonológica só será desenvolvida nas escolas de Educação Infantil se o professor conhecer e entender como se dá esse processo.

REFERÊNCIAS

ADAMS, M.J.; FOORMAN, B.R.; LUNDBERG, Ingvar; BEELER, Terri. **Consciência Fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ARAUJO, Aloísio P. de. **Aprendizagem infantil**: uma abordagem da neurociência, economia e psicologia. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2011.

BUBLITZ, Grasiela K. Brincar com a linguagem: prática fundamental na educação infantil. In: \_\_\_\_\_; FORNECK, Kári L.; SPOHR, Marlene I.B. (Orgs.). **Linguagens: múltiplos olhares, múltiplos sentidos**. Lajeado: Univates, 2014. P.33-39. E-book. Disponível em: <[http://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/89/pdf\\_89.pdf](http://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/89/pdf_89.pdf)>. Acesso em: 15 jun.2016.

CARDOSO - MARTINS, C. **A sensibilidade fonológica e a aprendizagem inicial da leitura e da escrita**. Caderno de Pesquisa, v. 76, fev. 1991.

CERUTTI-RIZZATI, Mary Elizabeth. O aprendizado inicial da língua escrita: reflexões sobre consciência fonêmica, ações metodológicas e entornos de letramento. In: TREVISAN, Albino (org). **Alfabetização e Cognição**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. p.37-49.

CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos**. Lajeado: Editora da Univates, 2015.

CUNHA, Nylse H. S. **Brinquedo, linguagem e alfabetização**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

FLÔRES, Onici Claro. (Re) Discutindo o conceito de alfabetização e a formação dos alfabetizadores. In: TREVISAN, Albino (org). **Alfabetização e Cognição**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. p. 235-246.

FREITAS, G.C.M. Sobre a consciência fonológica. In. LAMPRECHT, R. **Aquisição fonológica do português**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 179-192.

GOSWAMI, U.; BRYANT, P. Phonological Skills and Learning to Read.1990 In: LAMPRECHT, Regina Ritter. **Aquisição Fonológica do Português**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

MOOJEN S, organizador. **Consciência Fonológica Instrumento de Avaliação Sequencial**. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2003.

MORAIS, J. Phonological awareness: a bridge between language and literacy. In: SAWYE, D.; FOX, B. Phonological Awareness in Reading: the evolution of current perspective. Berlin: Springer, p.31-51, 1989.

MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

\_\_\_\_\_. **Criar leitores: para professores e educadores**. Barueri, SP: Minha Editora, 2013.

OSTERKAMP, Pauline. **Consciência Fonológica**: habilidade primordial a ser estimulada nas crianças em prol da alfabetização. Univates: 2015. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/handle/10737/856>>. Acesso em: 10 mai. 2016.

SELKIRK, E. The syllable. In: HULST, H.; SMITH, N. **The structure of phonological representations**. Dordrecht: Foris, 1982.

TUNMER, William E. Como a ciência cognitiva forneceu as bases teóricas para resolução do “grande debate” sobre métodos de leitura em ortografias alfabéticas. In: MALUF, Maria Regina; CARDOSO-MARTINS, Cláudia (Org). **Alfabetização no século XXI**: Como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 124-137.

ZORZI, Jaime Luiz, **Aquisição da Linguagem Infantil**. São Paulo: Pancast Editora, 1993.

Artigo submetido em 12/10/2016 e publicado em 05/05/2017.